

UTILIZANDO O ESTUDO DE CASO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA MOTIVAR O APRENDIZADO NO CURSO DE PÓS- GRADUAÇÃO LATO SENSU

USING CASE STUDIES AS A DIDACTIC STRATEGY TO MOTIVATE LEARNING IN A LATO SENSU POSTGRADUATE COURSE

Renato Cardoso Aguiar **1**
Marcos Antonio Silva **2**
Leonardo Monteiro Trotta **3**

Resumo: O presente artigo apresenta o Estudo de Caso como uma estratégia didática utilizada para motivar o aprendizado no curso de Pós-Graduação Lato Sensu. Esta estratégia que tem se mostrado promissora como ferramenta didática e tem como objetivo o estímulo do aluno em sala de aula, para isso utiliza situações reais para ilustrar conceitos e teorias de forma mais concreta e envolvente, auxiliando o aluno a desenvolver pensamento crítico para resolução de problemas. Este artigo tem como objetivo principal explorar uma estratégia didática para incentivar da melhor forma possível, os alunos a aprenderem, promovendo um ambiente estimulante e que facilite o processo de aprendizagem. Os resultados deste estudo sugerem que o Estudo de Caso possa ser uma ferramenta eficaz para aumentar a motivação dos alunos de pós-graduação e a se sentirem mais preparados para aplicar o que aprenderam em suas práticas profissionais, através do uso de casos reais.

Palavras-chave: Estratégia Didática. Estudo de Caso. Motivação.

Abstract: This article presents the Case Study as a didactic strategy used to motivate learning in a Lato Sensu postgraduate course. This strategy, which has proved promising as a teaching tool, aims to stimulate students in the classroom, using real situations to illustrate concepts and theories in a more concrete and engaging way, helping students to develop critical thinking to solve problems. The main aim of this article is to explore a didactic strategy to encourage students to learn in the best possible way, promoting a stimulating environment that facilitates the learning process. The results of this study suggest that Case Studies can be an effective tool for increasing postgraduate students' motivation and making them feel more prepared to apply what they have learned in their professional practices, through the use of real cases.

Keywords: Didactic Strategy. Case Study. Motivation.

- 1** Mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação pela Universidade Unicarioca em 2023. MBA em Telecomunicações – UFF. Possui graduação em Administração pelo Centro Universitário da Cidade (1987). Atualmente é professor de governança de TI e CiberSegurança - Colégio e Faculdade São Judas Tadeu e professor do curso de tecnologias digitais da Fundação Getúlio Vargas. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Administração, atuando principalmente nos seguintes temas: tecnologia, marketing e governança. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6290804156723010>. E-mail: rcaguiar2000@yahoo.com.br
- 2** Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana (PPFH/UERJ). Mestre em Educação em Ciências e Saúde (NUTES/UFRJ). Especialista em Designer Instrucional para EAD (FACEL/PR), Psicopedagogia Clínica e Institucional (UCAM). Coordenador dos cursos de pós-graduação na área de educação e aprendizagem na UniCarioca. Coordenador do Núcleo de Educação e Aprendizagem para os cursos de licenciatura em Pedagogia, História e Letras da UniCarioca. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8029513568378364>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8547-1359>. E-mail: msilva@unicarioca.edu.br
- 3** Pós-doutorado em Educação/UERJ. Doutorado e Mestrado em Ciência da Literatura/Poética pela UFRJ. Graduação em Educação Artística com licenciatura em História da Arte pela UERJ. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6912817867234749>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7411-9352>. E-mail: ltrotta@unicarioca.edu.br

Introdução

A educação é uma das principais ferramentas para o desenvolvimento humano e, conseqüentemente, para o progresso da sociedade. No entanto, o processo de ensino-aprendizagem é desafiador, tanto para os educadores quanto para os alunos. Um dos maiores desafios enfrentados pelos educadores é manter os alunos motivados e engajados durante todo o processo.

Portanto, dado que todas as áreas estão em constante evolução, a educação tem a obrigação de acompanhar essas mudanças, somar ao avanço das tecnologias e criar estratégias de ensino que tentam inovar o “engessamento” característico do ensino tradicional e explorando o que faz parte do cotidiano dos alunos.

A estratégia didática tradicional necessita ter outros métodos para que o aluno se sinta mais desafiado, e por consequência mais estimulado, utilizando a tecnologia como ferramenta fundamental para esta mudança. Faz sentido pensar em algo que provoque o ensino tradicional e o transforme em inovador, inovar para motivar, para querer aprender, que interrompa, que cause disrupção.

Na era digital, onde a tecnologia e a informação estão transformando rapidamente nossa sociedade, é essencial pensar em práticas educacionais inovadoras para preparar os alunos aos desafios do futuro. De acordo com o Instituto Insper – dedicado ao ensino a distância – o uso da tecnologia proporciona um ensino mais rápido e focado com uma língua que os alunos falam, além da sua utilização proporcionando o ensino virtual junto com o mundo real, como uso da realidade aumentada e virtual.

A graduação de engenharia do Insper foi concebida no presencial e para que o aluno colocasse a mão na massa. Aplicamos esse mesmo conceito hands on no ambiente virtual, desenvolvendo um laboratório virtual de experimentações para que os estudantes pudessem continuar o aprendizado em suas casas pelo computador ou celular (INSPER, 2022)

A revista MIT Technology Review publicou um artigo em setembro de 2023, onde ela aborda a transformação da educação com o uso da inteligência artificial generativa. O uso da inteligência artificial propicia ao aluno uma gama de informações que nunca foram resultado de pesquisas, tendo como consequência um conhecimento prévio do conteúdo da matéria, isto impõe ao professor novas formas didáticas para desafiar o aluno a pensar, criticar e questionar ao educador o material pesquisado. Cada vez mais, a utilização de métodos de ensino que estimulem a crítica e o debate na sala de aula deve ser utilizada (MIT Technology Review, 2023).

Com base nisso, é natural associar “o que é novidade” à educação e explorar como utilizá-la para motivar o aluno. A curiosidade em aprender utilizando novas ferramentas incentiva o aprendizado, conectando-o a novas possibilidades. É comum vermos um futuro aluno extremamente motivado para realizar um curso de Pós-Graduação.

Nesse contexto, as instituições de ensino têm se esforçado para formar profissionais com habilidades técnicas e conhecimentos específicos para atender às demandas do mercado, em constante evolução. Ao cursar uma Pós-graduação, o profissional não apenas aprende sobre a área específica do curso, mas entra em contato com novos conceitos e técnicas que por vezes vão além de sua própria área de trabalho. Assim, ele pode aplicar o conhecimento adquirido não apenas em sua área de atuação, mas também integrá-lo com outros temas relevantes.

No entanto, este entusiasmo vai diminuindo, na medida que fatores externos e internos vão se repetindo a cada dia. Fatores que chamo de “desafios motivacionais” como sobrecarga de trabalho – após um dia exaustivo de trabalho; pressão por resultados positivos pelo empregador; falta de conexão entre o que ele deseja aprender na prática e a teoria ensinada, além da falta de motivação intrínseca do aluno, que têm como consequências distúrbios de atenção e a falta de relacionamento positivo com o professor.

É preciso que os professores reconheçam que o bem-estar do aluno não se resume apenas a cursar um curso de Pós-Graduação em uma grande instituição. O fator-chave para o sucesso

acadêmico e profissional dos alunos de Pós-Graduação é a absorção do conhecimento e sua aplicação na prática, garantindo, assim, um aprendizado de qualidade.

Apesar da importância do curso para o sucesso profissional, muitos estudantes se sentem desmotivados em frequentar uma sala de aula convencional com didática tradicional.

No método de didática tradicional, o professor é a figura central e o único que tem conhecimento do assunto a ser apresentado em sala de aula, enquanto o aluno apenas escuta o que está sendo apresentado, como um espectador. A partir desta dinâmica, estabelece-se um fornecimento de informações, a partir do qual são aplicadas provas e testes para certificar que houve o aprendizado por parte do alunado. O método tradicional, também é referido como “educação bancária” por Paulo Freire e “paradigma instrucionista” por Pedro Demo, enquanto outros educadores também o chamam de “educação colonizadora” (BEI Educação, 2023).

É necessária uma estratégia de ensino onde o aluno participe mais ativamente, e ele seja o protagonista, com a missão de identificar um problema, informar-se, encontrar soluções para a decisão final e com base nestas informações debater e convencer os outros que o seu argumento está certo (Sá; Queiroz, 2010).

Segundo Nunes (2016), as estratégias didáticas devem explorar meios para melhor atingir o aprendizado, que é o objetivo específico do corpo docente. A escolha da estratégia didática deve ser feita de forma cuidadosa e deve levar em consideração o conhecimento prévio dos alunos, como eles agem e sua dinâmica pessoal. No artigo, o Estudo de Caso é citado como uma das dez estratégias didáticas não convencionais, sendo referido como “aula expositiva dialogada”. Essa estratégia envolve a exposição do conteúdo com a participação ativa dos estudantes para questionar, interpretar e discutir o conteúdo explorado, confrontando-o com a realidade. Essa abordagem é importante para “ouvir” o aluno (Nunes, 2016).

As estratégias didáticas disruptivas oferecem esta inovação que vai além das técnicas tradicionais, estimulando a criatividade, a colaboração e o pensamento crítico dos alunos, tornando o aprendizado mais desafiador e motivador para os alunos. Como, por exemplo, o estudo de caso que demonstra como a aprendizagem pode ser aprimorada por meio de discussões entre os alunos, professores utilizando casos reais.

O uso de estratégias didáticas inovadoras, que utilizam solução de problemas, a participação maior do aluno, o relacionamento dele com professores, com outros colegas, com profissionais de mercado, somados a debates para solucionar de maneira inovadora comparando com a teoria admissa de um ensino, proporcionará um incentivo e uma motivação maior. Diante desse cenário, torna-se crucial a adoção de uma estratégia didática que vise motivar os alunos, criando um ambiente mais desafiador e promovendo um engajamento significativo em seus estudos.

Por isso, a presente pesquisa busca compreender os motivos pelos quais os estudantes, mesmo se esforçando, não se sentem em um ambiente agradável e motivador em um determinado curso. Percebe-se que desenvolver um ambiente competitivo e participativo com os alunos torna o aprendizado mais ativo e faz com que eles retenham melhor as informações, gerando o conhecimento necessário ao aprendizado requerido e “recompensando” (o feedback) o seu trabalho, valorizando os alunos.

A busca pelo conhecimento é consequência de uma classe motivada. No entanto, é comum encontrar desafios relacionados à motivação dos alunos nessa etapa do ensino, uma vez que as exigências são maiores e o aprendizado se dá em um contexto mais complexo.

A inquietação deste trabalho surge da necessidade de compreender e enfrentar os obstáculos que podem afetar a motivação dos estudantes de Pós-Graduação, visando propor meios para incentivar o aluno a cursar a Pós-graduação de forma agradável, a enfrentar os desafios já mencionados e tornar o ambiente de ensino-aprendizagem produtivo e salutar.

Pretende-se investigar, explorar e apresentar uma estratégia didática que se diferencie do modelo tradicional e que promova o ambiente descrito acima — estimulante, desafiador, engajador e que facilite a absorção natural do conhecimento.

A Pós-Graduação tem participação no desenvolvimento de um país, ocupando uma posição estratégica, pois capacita profissionais para atuarem nas mais variadas áreas, contribuindo para o desenvolvimento científico, administrativo e tecnológico de uma nação e trazendo assim qualidade ao ambiente produtivo (Shimoda *et. al*, 2010).

A Pós-Graduação não impacta somente no trabalho, mas na valorização do profissional no mercado. Sendo assim, os benefícios não se restringem à sua carreira, mas na valorização junto ao mercado (UCEFF, 2019)

O fator-chave para o sucesso acadêmico e profissional dos alunos de Pós-Graduação é a absorção do conhecimento e sua aplicação na prática, garantindo, assim, um aprendizado de qualidade.

A estratégia didática que percebemos ser a mais apropriada para motivar alunos que cursam Pós-Graduação, especialmente em áreas relacionadas à aplicação de conteúdos em tecnologia da informação, é uma abordagem de metodologias ativas, que induzem um aprendizado motivador, robusto e diferenciado.

A pesquisa aqui apresentada, e embasada na literatura, mostra o uso do Estudo de Caso — uma estratégia educacional na qual um problema prático constitui a base para o aprendizado de informações relevantes, onde os alunos resolvem problemas em pequenos grupos ou individualmente, sob a supervisão do professor.

O Estudo de Caso surge como uma estratégia didática que permite uma análise aprofundada de situações reais, promovendo a reflexão, a discussão e a aplicação prática do conhecimento teórico. Ao estudar um caso específico, os alunos podem ver como esses conceitos são aplicados na prática. Isso pode ajudá-los a entender melhor os conceitos e como eles podem ser usados para resolver problemas.

Estudo de Caso é uma ferramenta valiosa que pode ser usada para aprender sobre uma ampla gama de tópicos. O Estudo de Caso visa testar a capacidade do aluno quando ele pode aplicar a teoria aprendida no caso real apresentado a ele. O Estudo de Caso também auxilia os alunos no desenvolvimento de suas habilidades de pensamento crítico, análise e solução de problemas.

O comprometimento, a participação e a avaliação de cada participante do processo são elementos fundamentais para o desenvolvimento de ações integradas, viabilizando o processo de ensino e aprendizagem e assim, potencializando o desempenho acadêmico.

O incentivo que as estratégias de metodologias ativas trazem para a sala aula é proporcional à participação dos alunos em discussões, compartilhamento de ideias e estudos de aplicações do mundo real, o que lhes permite perceber a relevância do material que estão aprendendo. O feedback e o relacionamento com profissionais do mercado também tornam as aulas mais relevantes e interessantes, estimulando o aprendizado, diminuindo a falta de interesse e melhorando a experiência dos alunos, tendo como resultado, além da motivação dos alunos, torná-los mais propensos a se envolverem no aprendizado e mais satisfeitos com suas aulas.

Um outro ponto a ser destacado refere-se ao aperfeiçoamento do professor com o Estudo de Caso. O efeito do aprendizado com a experiência desta didática desenvolve a capacidade criativa, a crítica e o poder de persuasão do docente.

Como o professor identifica os assuntos que os alunos devem estudar, ele além de indicar material de apoio, deve estar bem atualizado com o que deve ser apresentado, pois novas dúvidas podem surgir.

Segundo Marcos Tarciso Masetto, em seu livro “Competência pedagógica do professor universitário”, a função do professor como mero repassador de informações atualizadas atingiu o seu limite, uma vez que os alunos estão cada vez mais atualizados e podem surpreender o docente com novas informações, às quais ele nem sempre tem acesso, principalmente em temas atuais, como tecnologia. Dessa forma, a participação e parceria dos alunos devem ser levadas em consideração a fim de incentivá-los e motivá-los em relação ao conhecimento. O professor não deve ser um obstáculo, mas sim um incentivo ao trabalho com pesquisa, projetos e novas tecnologias. As técnicas mais eficazes para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem são as dinâmicas de grupo e as estratégias participativas, pois são técnicas que colocam os alunos em contato com a realidade (Masetto, 2003).

A participação do professor é um dos fatores mais rico nessa estratégia, a sua interação com o aluno, com o grupo e com elementos do mercado — profissionais da área, com experiência do assunto a ser estudado — auxilia nas discussões na sala de aula.

Joana Barroso (2016), em seu artigo sobre o Estudo de Caso como estratégia didática, atribui ao professor uma posição passiva, permitindo que os alunos explorem, pesquisem e confrontem

as suas ideias prévias com os novos conhecimentos adquiridos. Nesse modelo, eles discutem essas novas informações através de processos reflexivos, com o docente atuando como mediador. Esta abordagem educativa recorreu à metodologia de Estudo de Caso por ser uma técnica que estimula a ação por parte dos alunos de forma bastante motivadora. A aplicação desta estratégia, segundo ela, tornou-se muito enriquecedora tanto para os alunos quanto para o professor, pois simplifica os aspectos mais complexos desta metodologia, e auxilia os alunos a superarem suas dificuldades, além de proporcionar novas experiências, conteúdos e aprendizagens (Barroso, 2016).

O relacionamento do professor com aluno é favorecido nesta estratégia didática, pois ele incentiva-o a resolver o seu problema; questiona-o abertamente para direcionar seu pensamento; evita ter a solução final, compartilha sua opinião e conclusão como fechamento final da discussão.

Os casos a serem analisados são construídos com base na matéria a ser ensinada pelo docente, as questões devem ser respondidas pelos alunos com base em pesquisas, reuniões e discussões em sala de aula.

Conforme já mencionado, o professor pode interferir na resolução do problema, fazendo novos questionamentos, com objetivo de direcionar os alunos no caminho correto da discussão. O docente deve direcionar o pensamento dos alunos e ajudar a encontrar as respostas pelas suas respectivas análises, fazendo com que os alunos se envolvam mais no processo.

Após as discussões, sempre mediadas pelo docente, é realizada a avaliação final, que pode gerar mais aprendizados – os casos, na maioria das vezes, não têm uma única solução única e fechada, a resposta deve ser discutida, criando um ambiente estimulante entre os participantes do Estudo de Caso.

Metodologia

Nesta dissertação, foi utilizado o método quantitativo conforme Tozoni Reis e Marília Freitas de Campos (2009) a fim de fornecer informações numéricas sobre o comportamento do aluno e opinião do professor. A utilização deste método tem como objetivo levantar a opinião entre um determinado público, permitindo testar teorias descritas neste estudo.

Na abordagem quantitativa, as conclusões se estabelecem a partir de gráficos estatísticos, a fim de comprovar a credibilidade dos resultados. A entrevista foi estruturada com questões fechadas apresentadas ao entrevistado para coleta de dados.

Esse método cria a quantificação de um problema e entende sua dimensão, além de fornecer informações numéricas sobre a pesquisa, possibilitando a coleta de dados em formato de números e, posteriormente, a análise dos dados por meio de cálculos matemáticos em planilhas, que serão apresentados por meio de gráficos.

Desenvolvimento, resultados e discussão

Técnicas

Entrevista Estruturada: os questionários com alunos e professores para a coleta de dados aprofundados em um cenário individualizado, que podem ser usados para entender melhor um assunto ou problema.

Entre os dias 07 e 12 de julho de 2023 foram criadas 18 perguntas – 10 para grupo alunos e 08 para grupo professores – pela ferramenta Google Docs e distribuídas por e-mail e WhatsApp. As perguntas foram objetivas (múltipla escolha) e divididas em dois grupos – Alunos (que já cursaram ou cursam Pós-Graduação com a disciplina de tecnologia) e Professores (curso de Pós-Graduação).

O questionário de alunos (Pesquisa 1) foi distribuído para 35 alunos, onde foram obtidas 32 respostas. O questionário de professores (Pesquisa 2) foi distribuído para 20 professores, onde foram obtidas 20 respostas. Os questionários foram divididos em dois cenários:

Perguntas objetivas para alunos sobre satisfação com organização do curso, corpo docente, programa, conteúdo,

métodos de ensino, conhecimento prévio e resultado do aprendido.

Perguntas objetivas para professores sobre a aplicabilidade das aulas, conhecimento prévio do aluno, formas de avaliação e didática.

População e Amostra: os alunos e professores de um curso de Pós-Graduação específico. Foi utilizada uma amostragem aleatória simples. Foram selecionados 35 alunos de curso de Pós-graduação – MBA e Especialização – com 32 respostas e 20 professores de MBA e Pós Graduação.

Instrumento de Coleta de Dados: foi elaborada como instrumento de coleta de dados, perguntas específicas com o tema para medir a motivação dos alunos e identificar as estratégias didáticas utilizadas no curso. Os questionários foram baseados em experiência na sala de aula e pesquisas recentes de instituições de ensino.

Procedimento de Coleta de Dados: os dados foram coletados e disponibilizados, “on line”, por questionários específicos e estruturados disponíveis da ferramenta Google Docs e enviadas as perguntas com obtenção de respostas por e-mail e WhatsApp

Análise de Dados: realizada uma análise quantitativa, análise descritiva, para examinar a motivação dos alunos. A análise de dados quantitativa é o processo de coleta e interpretação de dados numéricos, com objetivo de tomar decisões mais informadas.

Considerações Éticas: todos os entrevistados foram informados do objetivo da pesquisa, entretanto é mantida privada as respectivas privacidade e confidencialidade dos participantes e é assegurado que nenhum dano seja causado aos mesmos durante o estudo.

Limitações: a pesquisa foi limitada cursos de Pós-Graduação (MBA e Especialização) em instituições específicas.

A importância da abordagem quantitativa para investigar as estratégias didáticas motivadoras em um curso de Pós-Graduação, os resultados esperados contribuem para a compreensão e o aprimoramento do ensino nesse contexto

Análise de Resultados

Após uma análise geral, será possível notar que tanto os alunos como os professores preferem uma estratégia didática de discussão de casos e trabalhos em grupos como forma de motivar o curso.

Os resultados mostram que o professor opta em sua grande maioria por estratégias didáticas que motivem a opinião do aluno. As experiências de outros profissionais de mercado e do próprio docente incentivam o aluno a vislumbrar a aplicação dos casos e ferramentas tecnológicas no seu dia a dia.

Os resultados também apresentam que o compartilhamento de ideias, discussões e resolução de problemas promovem um relacionamento maior entre aluno e docente, facilitando o ensino-aprendizagem.

A resolução de questões, após uma discussão, pelos estudantes guiada pelo docente aprimora a vontade de resolver estas questões no âmbito profissional, incentivando o aluno a aprender ainda mais e às vezes até trocar de área de trabalho.

Pelos resultados das pesquisas, segundo os quais 90 % dos alunos preferem uma aula mais dinâmica em grupo ao modelo tradicional e a mesma porcentagem por parte dos professores concordam que falar sobre casos reais e trabalhos em grupos “quebram o gelo” na relação aluno e professor, pode-se concluir que as estratégias convencionais podem proporcionar ao aluno um ambiente pouco estimulante.

De acordo com as respostas dos questionários, embora mais de 60% dos alunos estejam satisfeitos com o corpo docente e a programação do curso contribui para que eles queiram adquiri-lo, a mesma porcentagem aumenta negativamente quando os alunos se referem ao método de ensino, o que colabora com a desistência e evasão dos estudantes.

No questionário respondido pelos alunos, as primeiras perguntas referem-se respectivamente

à satisfação quanto a organização do curso, professores, programa e domínio de conteúdo pelo docente, e estatisticamente o grau de satisfação variou de 60 a 70 % positivamente. Este índice reflete o incentivo por uma boa instituição de ensino com professores experientes no mercado e, a princípio os alunos não têm razão de reclamar sobre o que foi oferecido e pago.

Na questão 5 “Os métodos de ensino utilizados foram adequados e eficazes?” o nível de insatisfação sobe para mais de 50 % e isto reflete a uma possível desmotivação ao tipo de aula que está sendo apresentada pelo docente.

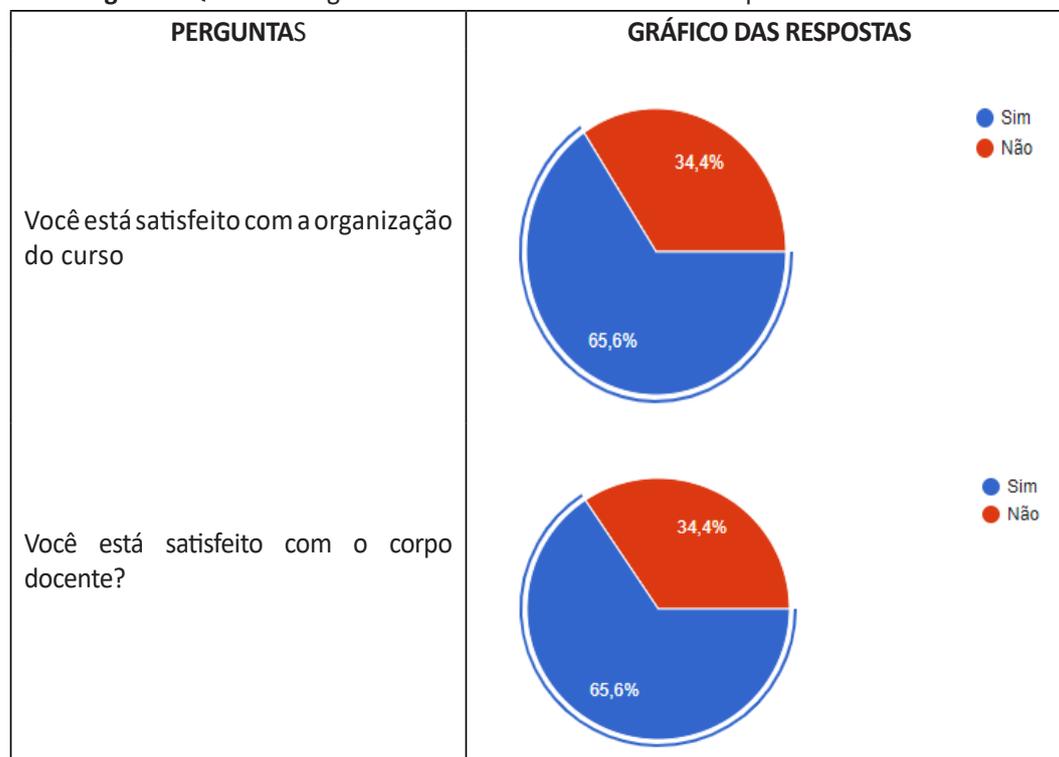
Na questão 6, este desânimo sobressalta, onde 80% dos alunos acham que eles deveriam ter uma base para cursar a Pós-Graduação. O resultado desta opinião pode ser mudado, através de uma aula com experiências de profissionais de mercado que já passaram por situações semelhantes e conseguiram gostar e aprender com uma matéria que ele não dominava.

A questão 7, é o reflexo da questão anterior, pois o aluno se achou incapaz de cursar a Pós, devido não ter feito um teste antes de cursá-lo. Novamente, com cases, experiências e a discussão junto com o professor esta opinião deve ser mudada.

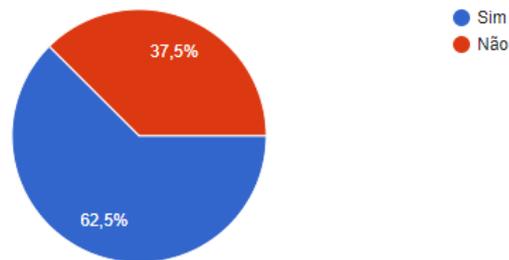
Na questão 8, a estatística fica praticamente 50 % com o nível de satisfação com o conteúdo, entretanto se as aulas fossem mais dinâmicas com estudos de casos e troca de experiência de profissionais de mercado, o nível de satisfação seria maior.

Por fim, nas respostas das perguntas 9 e 10 fecham os objetivos específicos “Definir estratégias didáticas que possam ser aplicadas no contexto da Pós-Graduação para promover a motivação dos estudantes” e “Avaliar a eficácia das estratégias didáticas na motivação dos alunos”, que apresentam resultados de quase 80 % para falta de interesse e aula ineficiente, enquanto 90 % responderam que as discussões de casos reais e o trabalho em grupo melhoram a dinâmica da turma, reflete a análise feita para as questões anteriores, onde o próprio aluno aponta que aulas em grupo com discussões de casos podem deixar o ambiente mais motivante.

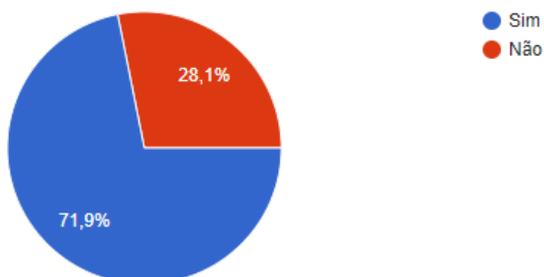
Figura 2. Quadro com gráficos relativos às entrevistas da Pesquisa 1



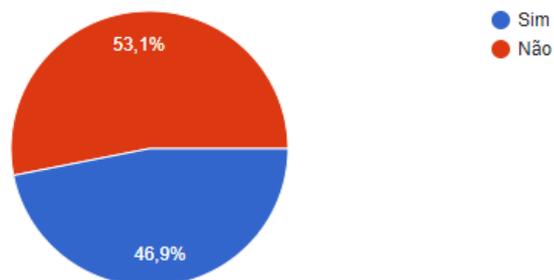
Você está satisfeito com o conteúdo e relevância do programa?



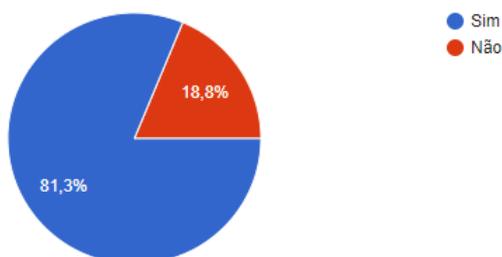
O corpo docente demonstrou domínio do conteúdo?



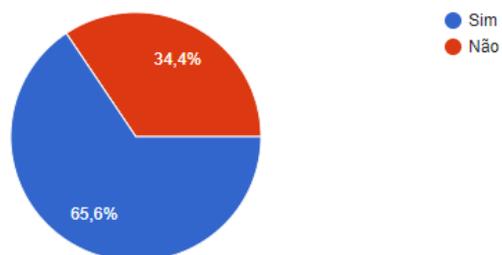
Os métodos de ensino utilizados foram adequados e eficazes?

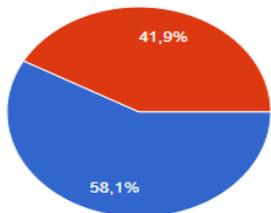
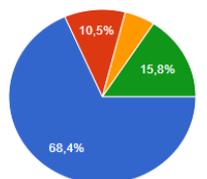
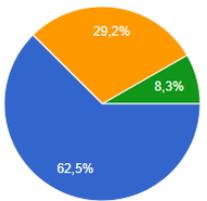


Você considera que antes de tudo há necessidade de se ter conhecimentos prévio para que possa cursar o curso de Pós-Graduação?



Para o curso em questão, você acha necessário terem medido o seu conhecimento antes de realizar a sua matrícula, como um pré-requisito?



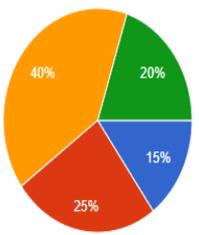
<p>Você considera que tenha assimilado e aprendido o conteúdo transmitido no curso?</p>	 <ul style="list-style-type: none"> ● Sim ● Não
<p>Se você considera que não assimilou o aprendizado do conteúdo transmitido pela disciplina TI foi devido a?</p>	 <ul style="list-style-type: none"> ● Falta de interesse/motivação ● Assunto transmitido complexo e complicado ● Perturbação, em sala de aula, durante as aulas ● Aula mal transmitida ou ineficiente
<p>Você considera que para a assimilação adequada de conhecimentos transmitidos pelo curso, o alunado deve?</p>	 <ul style="list-style-type: none"> ● ter tido aulas que explorem discussões de casos reais com profissionais ● ter tido mais tempo para estudar a matéria ● ter tido uma aula mais dinâmica com trabalhos em grupos ● não sabe opinar sobre o assunto

Fonte: Elaboração Própria (2023).

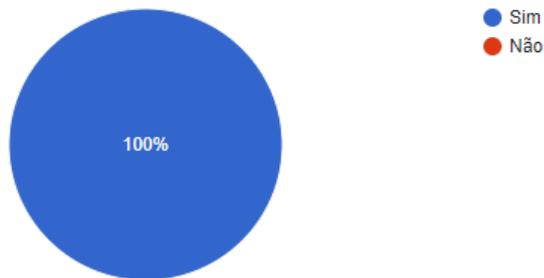
Na pesquisa 2, os questionários respondidos pelos professores, na primeira pergunta, há um equilíbrio nas respostas, mas 60 % consideram que o aluno precisaria ter uma base no que está na ementa do curso para que ele não perca o incentivo, e se isto acontecer, o professor deve mudar a sua didática para uma discussão de casos e problemas, a fim de motivá-los.

Essa análise reflete na resposta à questão “Você considera ser possível um bom aprendizado do conteúdo do curso, levando-se em consideração?” com 45% dos professores optando a uma autonomia para aplicar casos e experiência de mercado para incentivar o aluno, a discutir sobre a matéria, a discussão de casos remete o aluno a aprender com maior facilidade e entusiasmo.

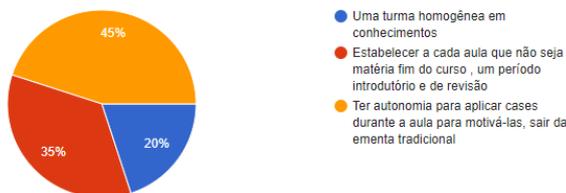
Figura 3. Quadro com gráficos relativos às entrevistas da Pesquisa 2

PERGUNTAS	GRÁFICO DAS RESPOSTAS
<p>Você, como professor do curso de Pós-Graduação, considera as aulas aplicadas?</p>	 <ul style="list-style-type: none"> ● Complexa e de difícil transmissão ● De fácil transmissão ● Há a necessidade do alunado ter base robusta em conhecimentos do curso ● Há necessidade da classe de alunos ser homogênea em conhecimentos do curso

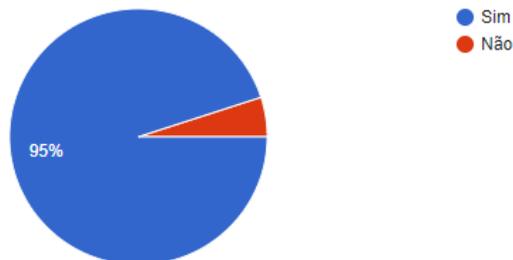
Para você, é importante, que o aluno já tenha conhecimentos prévios do que vai ser estudado?



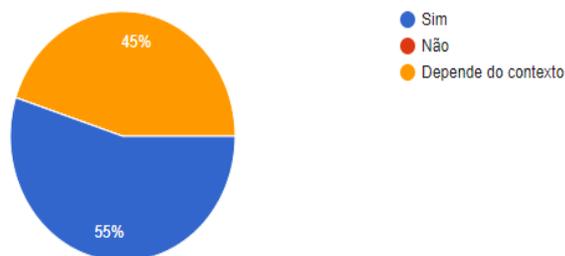
Você considera ser possível um bom aprendizado do conteúdo do curso, levando-se em consideração?



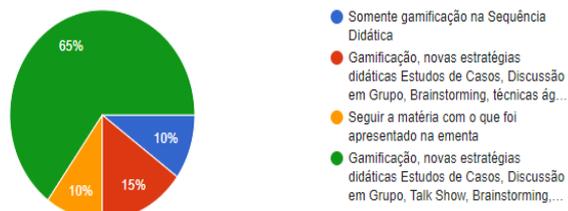
Você considera que as formas de avaliação, com trabalho de discussão em grupo, ao invés do modo tradicional estimulam os alunos a terem uma homogeneidade e a motivação maior em aprender a matéria?

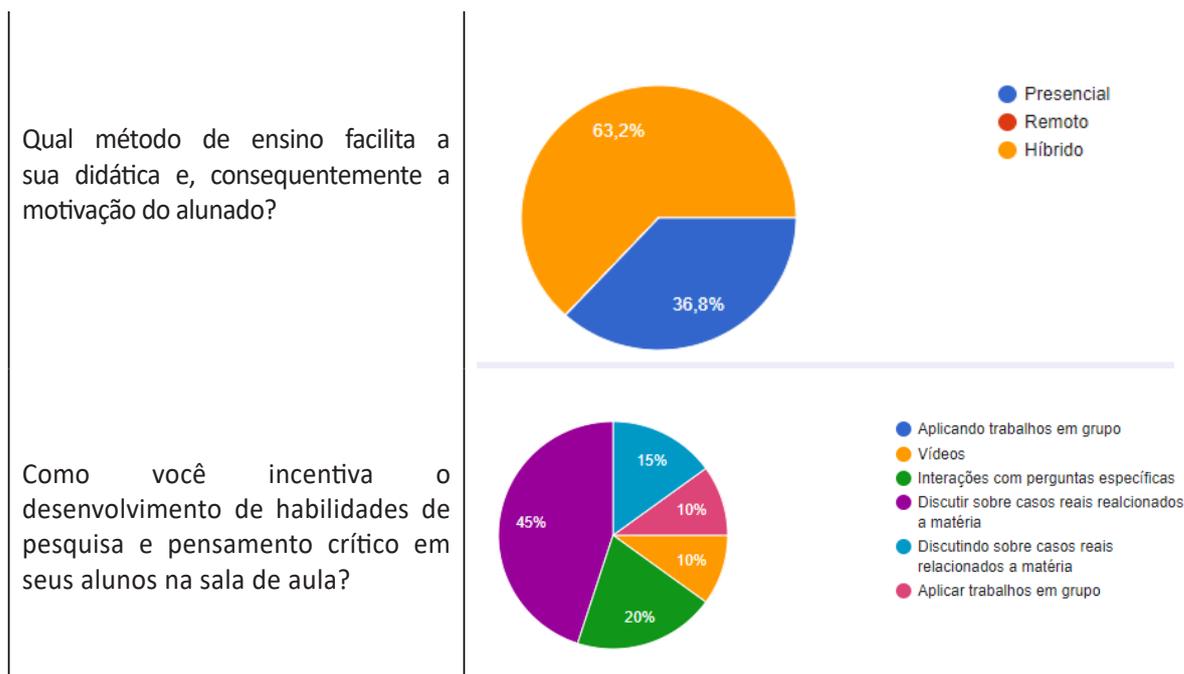


Você acha que ter algum exemplo de sucesso real de mercado, fariam com em que seus alunos alcancem resultados significativos quanto a participação deles no curso?



Você considera ser possível um bom aprendizado do conteúdo, levando-se em consideração?





Fonte: Elaboração Própria (2023).

Discussão

No presente estudo, a estratégia didática Estudo de Caso foi apresentada como método motivacional em um contexto de ensino de pós-graduação, utilizando-a inclusive para dirimir dúvidas de matérias que não fazem parte do objetivo final do curso e por este motivo gera dúvidas entre os alunos.

A discussão dos resultados apresentados na pesquisa, nas literaturas e artigos sobre o assunto, revela que as estratégias onde o relacionamento do aluno com outros colegas, o melhor relacionamento com o professor, os desafios na solução de problemas reais e a discussão em sala de aula são sinais significativos sobre a aplicação de abordagens pedagógicas que motivem o alunado e o seu respectivo desempenho.

O compartilhamento de ideias, discussões e resolução de problemas promovem um relacionamento maior entre aluno e docente, facilitando o ensino-aprendizagem.

O aluno deve ter liberdade no seu aprendizado atuando de forma viva e considerável, os métodos de ensino ágeis definem a ruptura com as metodologias convencionais (Paiva *et al.* 2016).

A discussão com base em Estudo de Caso é aplicada com objetivo, de além de incentivar a aprendizagem, desenvolver habilidades e competências dos alunos.

De acordo com estudo de Costa e Torres (2021), a Harvard Business School (HBS) apresentou o ensino com base em problemas usando como método de ensino - método de caso HBS – tornando-se como o método de ensino aplicado nas principais escolas de negócio do mundo. O HBS que implementou o uso de estudos de caso como uma didática de ensino, espalhou o seu sucesso e aplicação rapidamente nos cursos de MBA norte-americanos e o método é conhecido como o método do caso. (Costa; Torres, 2021).

De acordo com Jackson (2004) a utilização de estudo de caso é uma didática utilizada comumente em universidades e o tempo usado para a discussão é o ponto central para a discussão de uma solução. Os professores estão convencidos dos benefícios do método, a discussão é muito importante para os alunos, pois além da interação com o professor e colegas, há o desenvolvimento do pensamento crítico, o debate e uma competitividade benéfica que melhora o aprendizado (Jackson, 2004).

Segundo Durak (2007) que descreve uma pesquisa em que casos foram aplicados em exames, que inclui a solução de problemas com debates e sessões de perguntas. A classe adorou o método como extremamente importante para o aprendizado deles, verificaram na prática o resultado e o progresso junto com outros colegas, um progresso colaborativo. O autor sugere o uso de discussões em casos como uma ferramenta de ensino de alto potencial e motivação (Durak, 2007).

Os alunos acham que a relação dos professores e seus parceiros de sala de aula é fundamental para o aprendizado, a discussão é altamente valorizada. Os alunos acham que os estudos de caso como a melhor forma de aprendizado e interação (Soilen, 2007).

Como podemos verificar com os textos descritos, o estudo de caso motiva os alunos em aprender e formam líderes que entendem do assunto que foi abordado em sala de aula e o sentimento de aprendizagem é percebido imediatamente.

O estudo de caso pode proporcionar uma visão aprofundada e contextualizada dos problemas do mundo real, tornando o processo de aprendizagem mais envolvente e relevante para os alunos de pós-graduação.

Herreid (1998) destaca que a estratégia de Ensino Estudo de Casos deve ser utilizado pedagogicamente e envolver situações que os estudantes possam enfrentar, através de problemas atuais que levem o aluno a perceber que o problema é o que importa e ele através da análise da situação será agente construtor do próprio conhecimento, onde o professor será o mediador durante todo o processo, promovendo os debates e facilitando as relações entre o tema e o conteúdo específico (Herreid, 1998).

O trabalho em equipe, aluno e professor, ajuda no relacionamento. Entretanto, nada é definitivo, as estratégias disruptivas estão em construção, mas só o fato de elas fugirem do tradicional acaba por motivar os alunos.

O Estudo de Caso tem participação efetiva dos alunos e podem ser convidados profissionais conhecidos do mercado para apresentar depoimentos e ajudar na solução de exercícios.

Em resumo, este estudo oferece uma análise aprofundada sobre o uso do Estudo de Caso como estratégia didática motivacional em cursos de pós-graduação. Os resultados apresentados não apenas contribuem significativamente para a teoria educacional, mas também oferecem orientações práticas valiosas para as instituições que buscam melhorar a qualidade de ensino e preparar os alunos de maneira mais eficaz para suas futuras carreiras.

Conclusão ou considerações finais

No estudo apresentado pela Revista Brasileira de Economia (Santos, 2021), cita-se o grande educador Lev Vygotsky, para contribuir no desenvolvimento de competência em informação e neste estudo podem ser analisados alguns pontos citados neste artigo como a utilização da informação para um melhor entendimento e análise antes da tomada de decisão na solução de um problema. No estudo apresentado mostra como utilizar a informação de forma eficiente e cita o trabalho em grupo para que se tenha um resultado melhor. Enfatiza que é através do compartilhamento, que o conhecimento pode ser preparado (Santos, 2021).

Ao analisar os dados coletados e confrontá-los com os conceitos teóricos de motivação no contexto educacional, pôde-se identificar que as estratégias apresentadas colaboram com o objetivo geral deste trabalho, “Analisar uma sequência didática que motive os alunos de Pós-Graduação”. Essa sequência utilizará o Estudo de Caso para incentivar o aprendizado e a discussão por meio de estudos de casos reais, práticos e objetivos, melhorar seu engajamento com o conteúdo do curso e promover um ambiente de aprendizado mais estimulante no contexto de cursos de Pós-Graduação, envolvendo recursos tecnológicos, metodologias de ensino, interação social e conexões entre a teoria e a prática”.

A sequência didática apresentada envolve a estratégia didática Estudo de Caso, promove o debate, registra resultados reais de sucesso para ajudar no processo de decisão dos alunos, interação social e conexões entre a teoria e a prática. O Estudo de Caso apresentado auxilia na motivação do aluno, na sua interação com outros colegas, tornando o ambiente mais agradável, de forma que as lições passam a ser chamadas de encontros, e não mais de aulas.

Na pesquisa, 90% dos alunos e 80% dos professores preferem que as aulas tenham estratégias didáticas não convencionais. Essas dinâmicas motivam e estimulam os alunos no curso de Pós-Graduação, o que cumpre o objetivo específico deste trabalho, “Identificar, definir estratégias que estimulem os alunos e comprove sua eficácia na motivação do aluno”.

A predisposição natural do indivíduo de ir em busca de desafios, demonstra sua aptidão — que é um fator-chave para o engajamento e o sucesso acadêmico dos estudantes de Pós-Graduação.

Estratégias didáticas que envolvam a participação ativa dos estudantes proporcionam, além da transmissão e aplicação de conhecimento teórico, um estímulo na busca de respostas com debates utilizando casos reais, sendo o professor mediador e participante do processo. Essas estratégias estimulam a autonomia, a descoberta de soluções, o conhecimento prévio, a construção de conhecimento e o estímulo de aprender mais.

A interação melhora o relacionamento, a busca por autonomia e a necessidade de defender ou ser convencido do oposto de suas próprias escolhas, auxiliando tanto no aprendizado como na vida profissional. Assim, o aluno se autorregula, avaliando seu próprio aprendizado através das suas escolhas e argumentos.

O docente tem uma importância fundamental neste processo, pois, além de mediador e participante, ele fornece um feedback construtivo, podendo propor novos ambientes para disputas ao longo do curso.

Os resultados alcançados e a literatura possibilitam verificar que, embora o curso de Pós-Graduação seja muito procurado, incentivando uma nova carreira, uma nova promoção, uma certificação ou, simplesmente, novos conhecimentos, é necessário que se motive, que se crie um ambiente mais estimulante, mais competitivo e, ao final, homogêneo em aprendizado. A Pós-Graduação não pode ser um curso restrito e já moldado, precisa ter mudanças na didática para que o professor perceba a falta de motivação.

Como já dito antes, as estratégias didáticas não convencionais são muitas. Algumas aproveitam as novidades da mídia para implementar um novo ensino

Todas são criadas para aumentar a motivação, obter novas matrículas em cursos e evitar a evasão escolar.

Concluindo, este estudo enfatiza a importância de investir em estratégias didáticas que promovam a motivação dos alunos no curso de Pós-Graduação. Ao adotar abordagens que estimulem a motivação intrínseca, proporcionem interações significativas e promovam o desenvolvimento da autonomia do aluno, é possível propor um ambiente de aprendizado estimulante e propício ao sucesso acadêmico. Recomenda-se que professores e instituições de ensino superior considerem a implementação dessas estratégias, além de incentivar a pesquisa contínua sobre o tema, visando aprimorar ainda mais as práticas educacionais no contexto da Pós-Graduação.

Referências

BARROSO, Joana. O Estudo de Caso como processo de aprendizagem em História e Geografia: o caso da organização das Nações Unidas. *In*: PINA, Helena; REMOALDO, Paula; RAMOS, Maria da Conceição Pereira. **The Overarching Issues of the European Space: Rethinking Socioeconomic and Environmental Problems, Repositioning Territorial Development Policies**. Porto: FLUP, p. 344-358, 2016.

BEI EDUCAÇÃO. **Método tradicional de ensino e metodologias ativas: conheça as principais diferenças**, 2023. Disponível em: <https://beieducacao.com.br/metodo-tradicional-de-ensino-e-metodologias-ativas-conheca-as-principais-diferencas/>. Acesso em: 20 jun. 2023

COSTA, Silas Dias Mendes; TORRES, Thais Pinto da Rocha. Casos de ensino: uma revisão sistemática das publicações na Revista Administração: Ensino e Pesquisa (2011–2020). **Administração: Ensino E Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 415–445, 2021.

DURAK, H. I., Caliskan, S. A., Bor, S., & Van Der Vleuten, C. Use of case-based exams as an instructional teaching tool to teach clinical reasoning. **Medical teacher**, v. 29, n. 6, p. 170-174, 2007.

HERREID, Clyde Freeman. What makes a good case. **Journal of college science teaching**, v. 27, n. 3, p. 163-169, 1998.

INSPER. **Tecnologia na Educação: quando inovação e conhecimento se unem**. 2022. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/noticias/tecnologia-educacao/#:~:text=A%20tecnologia%20>

aplicada%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o,cada%20um%20com%20suas%20dificuldades.
Acesso em: 03 nov. 2023

JACKSON, J. Case-based teaching in a bilingual context: Perceptions of business faculty in Hong Kong. **English for Specific Purposes**, v. 23, n. 3, p. 213-232, 2004.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus Editorial, 2003

MIT TECH REVIEW. **Do presente ao futuro da educação, como a IA generativa está transformando o setor**, 2023. Disponível em: <https://mittechreview.com.br/do-presente-ao-futuro-da-educacao-como-a-ia-generativa-esta-transformando-o-setor/>. Acesso em: 01 dez. 2023

NEPOMUCENO, Livia Dias de Oliveira; COSTA, Helder Gomes; SHIMODA, Eduardo. Impacto do mestrado profissional no desempenho dos seus egressos: intercomparação entre as percepções de discentes, docentes, coordenadores e empresa. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 17, n. 4, p. 817-828, dez. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2010000400014>.

NUNES, Teresa. 10 estratégias didáticas para usar nas suas aulas. **Ponto Biologia**, jan. 2016. Disponível em: <https://pontobiologia.com.br/10-estrategias-didaticas/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SÁ, L. P.; FRANCISCO, C. A.; QUEIROZ, S. L. Estudo de Caso em Química. **Química Nova**, v.30, n.3, 2007, p.731-739.

SANTOS, Letícia Rodrigues. *et al.* As contribuições da Teoria da Aprendizagem de Lev Vygotsky para o desenvolvimento da competência em informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/169462>. Acesso em: 25 abr. 2023

SOILEN, K. S. Using case studies in blended learning for increased interactivity and lower drop out rates. **NFF Conference 2007**

PAIVA, Marlla et al. Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem : Revisão Integrativa. **Sanare: Revista de Políticas Pública**, Sobral, v. 15, ed. 02, Jun/Dez 2016.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da Pesquisa Científica**. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.UCEFF. Empregabilidade: os impactos de uma pós-graduação ao conseguir um emprego. 2019. Disponível em: <https://blog.uceff.edu.br/empregabilidade-os-impactos-de-uma-pos-graduacao-ao-conseguir-um-emprego/>. Acesso em: 20 jun. 2023

UCEFF. **Empregabilidade**: os impactos de uma pós-graduação ao conseguir um emprego, 2019. Disponível em: <https://blog.uceff.edu.br/empregabilidade-os-impactos-de-uma-pos-graduacao-ao-conseguir-um-emprego/>. Acesso em: 20 jun. 2023

Recebido em 08 de abril de 2022.

Aceito em 25 de outubro de 2023.